



Dez candidaturas com visão, consciência e dinâmica

António Guerreiro de Brito, presidente do júri que selecionou dez finalistas na categoria Jovens Agricultores, fala com otimismo do futuro com base em candidaturas com visões fundamentais

António Pedro Pereira

O futuro do setor agrícola e florestal é risonho, segundo António Guerreiro de Brito, presidente do Instituto Superior de Agronomia. O presidente do júri que escolheu os dez nomeados para a última categoria a revelar os finalistas, a de Jovens Agricultores, fala em preparação, sensibilidade e conhecimento do novo enquadramento do setor a nível mundial.

“Os nossos filhos, os jovens, estão a mudar. E estão a mudar aquilo que eles pensam mudar de forma muito acelerada. Essa aceleração está a colocar imensos desafios a todos nós, em toda a cadeia de valor”, contextualizou o presidente do Instituto Superior de Agronomia. “As opções individuais, como os estilos de vida, estão numa rede de transição. Desde a preocupação com a qualidade ambiental, às preocupações com a saúde, a coesão social. Tudo isso pressiona toda a cadeia de valor e com tolerância zero, diria, para as ineficiências e se olharmos mal para os problemas”, acrescentou.

António Guerreiro de Brito ficou convencido com as candidaturas que o júri que presidiu apreciou. “Todos eles têm uma visão e uma perspetiva para a agricultura que é hoje muito diferente daquela que tínhamos antes. Creio que estes novos agricultores estão muito conscientes das escolhas dos consumidores e também da dinâmica das cadeias de valor. São muito representativos daquilo que é uma aposta neste setor que é fundamental para o nosso desenvolvimento”, explicou.

O secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural fala noutras virtualidades das novas gerações. “Trata-se de pessoas com maior capacidade de risco, de maior inovação, com um conjunto de conhecimentos e de formação acrescido em relação ao que existia no passado”, diz Nuno Russo.

Data: 27.06.2020

Título: Dez candidaturas com visão, consciência e dinâmica

Pub:

**Jornal de
Notícias**

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 28;29



**O presidente do Instituto
Superior de Agronomia,
António Guerreiro
de Brito, presidiu
à seleção dos dez jovens
agricultores nomeados**

Área: 1260cm² / 56%

FOTO Tiragem: 66.504

Cores: 4 Cores

ID: 6881707

O governante lembra que “houve a introdução de novas culturas, novas técnicas e novas metodologias de trabalho e um apreciável nível tecnológico com explorações de maior dimensão e, também, com a criação de mais emprego”.

Por tudo isto, António Guerreiro de Brito, presidente do Instituto Superior de Agronomia, mostra-se grato: “Gostava de dar os parabéns não só àqueles dez escolhidos, mas a todos os que estavam a concurso”.

“Somos fortes em tudo. Também temos uma grande base que são os recursos naturais. Os solos, a água, os ecossistemas, a biodiversidade, a paisagem, que tem qualidade ambiental”, conclui o presidente do júri.

AS DEZ CANDIDATURAS ENTRE 79 FINALISTAS

Na categoria Jovens Agricultores, são estas as dez candidaturas selecionadas: Cristóvão Ferreira, Me-

gainvest; Fernanda Maria Neves da Costa; Filipe Carneiro, JAJ, Sociedade Agrícola; Filomena Frade, Frutomania; Manuel Pereira e Carla Vilas Boas, Vilas Boas & Pereira; Miguel Picas Pereira Rosa; Pedro Janeiro, Produção Agrícola; Ricardo Melo; Rodrigo Chaves, Baixa de Santa Iria; Xavier Chaves, Coutada do Monte do Peixoto.

Para a gala de entrega dos galardões (um vencedor e duas menções honrosas), agendada para setembro (data condicionada por eventuais alterações provocadas pela

pandemia), os 79 finalistas, nas cinco categorias dos Prémios Notáveis Agro Santander, estão assim distribuídos: 11 na Inovação Tecnológica (presidente do júri: Luís Castro Henriques); 24 no Empreendedorismo (José Pedro Salema); 13 na Sustentabilidade (presidente do júri: Ana Costa Freitas); 21 na Exportação (Isabel Furtado); e as dez em Jovens Agricultores. ●

Setor agrícola, alimentar e florestal pode valer entre 3 e 8 mil biliões de euros.



Volume O agroalimentar tem um volume de negócios de entre 15 e 20 mil milhões de euros.

Gala de entrega dos Prémios Notáveis Agro Santander está agendada para setembro, se a pandemia permitir.

QUATRO DEPOIMENTOS

Com elogios à resiliência do setor agroalimentar que não parou, apesar dos constrangimentos trazidos pela pandemia, os oradores de mais um debate Agro Santander deixaram algumas notas de preocupação com o envelhecimento do setor e a falta de capital, mas também sinais de otimismo com a inovação dos mais novos.



Nuno Russo
Secretário de Estado
da Agricultura

“Sociedade ficou com ideia reforçada do papel do setor”

Na pandemia, fomos todos apanhados desprevenidos. Gostava de reconhecer publicamente que o setor assumiu desde a primeira hora a responsabilidade de não parar. Não parar a produção de alimentos e não parar o fornecimento dos produtos alimentares às casas de todas as famílias em Portugal e a todos os cidadãos que residem neste país. Embora tenha ficado sujeito a uma brusca mudança do comportamento da procura por parte dos consumidores, conseguiu-se, de alguma forma, adaptar. A resiliência, o empenho e a dedicação de todos

foi fundamental para que nada faltasse no fornecimento de produtos, que não houvesse rutura de stocks na questão do abastecimento e que com isso a sociedade, que se até agora tinha já uma ideia favorável sobre o setor agrícola, ficou com uma ideia reforçada sobre o papel do agricultor na sociedade e no papel da produção e fornecimento de alimentos, essencial a todos nós. O envelhecimento dos agricultores em Portugal é uma questão que nos preocupa. São os mais velhos na União Europeia. A média de idades rondava os 63 anos em 2009, passou para os 65 anos em

2016 e assim se deve manter nesta altura.



Firmino Cordeiro

Diretor-geral da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP)

“Queríamos dinheiro amanhã mas tudo demora o seu tempo”

Tudo foi negativo com a pandemia, obviamente, mas algumas pequenas notas positivas. Tal como a Associação dos Jovens Agricultores de Portugal, todos tivemos de ser capazes de ultrapassar dificuldades. Esse é um mérito que ninguém nos pode tirar, com o apoio muito grande da senhora ministra e do senhor secretário de Estado e do Governo. É evidente que queremos sempre mais, que achamos sempre que os apoios são menores, mas também temos de reconhecer que o país tem as suas fragilidades. Penso que foi feito um esforço muito grande, porque houve setores que ficaram mais sensíveis com a pandemia. Setores que vendiam para a restauração, setores que vendiam para o canal Horeca. Setores como as flores, que deixaram de ter procura. Também tiveram alguma diminuição os

queijos, nomeadamente o de ovelha e cabra. Ou os borregos e os leitões. A banca nesta crise foi chamada a colaborar, e tenho a certeza que está a colaborar porque estes processos são todos mais delicados, mais morosos. Nós queríamos que o dinheiro chegasse amanhã à economia, porque o país precisa dele, e também à economia dos agricultores, mas temos de ter calma para perceber que tudo isto demora o seu tempo.



Henrique Silvestre Ferreira

Projeto Mais Inovador da Europa, 2016

“Nasci na vinha. Sou a quarta geração a fazer a uva de mesa”

Sou a quarta geração a fazer a uva de mesa. Nasci na vinha. Eu aos 23 anos pensei que estava na hora de fazer um projeto de uva de mesa. O meu prémio de jovem agricultor foi extremamente importante, uma vez que não tinha ainda historial

para chegar à banca e dizer ‘olhe, eu tenho alguma coisa’. Fazer a uva de mesa era extremamente caro. Não poderia ser só através da banca, porque era um valor extremamente alto e pensei que poderia começar com culturas que seriam sazonais e pensei em horticultura. Fiz uma parceria com empresas grandes. Fiz os melões com uma empresa de Santarém, fiz brócolos e pimentos com uma empresa de congelados. A comercialização foi muito mais fácil. Porque o problema é sempre como é que produzindo conseguirei vender. Nós, agricultores, temos de pensar em produzir e bem, em qualidade e quantidade. Fiz o investimento na uva de mesa, que são seis hectares de uva sem grainha. Esse projeto, que já tem cinco anos, foi premiado no Parlamento Europeu. Não só como uva de mesa sem grainha, que já era uma inovação. Tive uma criação de morcegos para controlar as pragas. Usei plástico reciclável para as estufas. Fiz também um uso eficiente da água.



Miguel Von Hafe

Responsável do Gabinete Agroalimentar do Santander Portugal

“É fundamental atrair as novas gerações para o setor”

Data: 27.06.2020

Título: Dez candidaturas com visão, consciência e dinâmica

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 28;29



No contexto atual, de inesperadas exigências, em que o papel do setor primário sobressaiu de forma claríssima em relação a todas as atividades de uma maneira geral na satisfação das necessidades da população. Se alguma lição podemos desde já retirar é que é absolutamente fundamental que a sociedade em geral promova o investimento na atratividade do setor agrícola para as novas gerações. O Santander fez um esforço grande, e penso que bem-sucedido, com os clientes que a nós recorreram e que conosco contaram. Fez-se todos os possíveis para fazer chegar o dinheiro o mais rapidamente possível às suas contas. É para nós um dado adquirido, e para mim, como português, é algo que tem de acontecer. O afluxo de propostas que neste curto espaço de tempo ocorreu, de facto criou aqui alguns stresses sobre o sistema e provocou que alguns setores tivessem registado alguma dificuldade em aceder aos fundos e aos apoios que foram definidos. Creio que aquilo que a banca fez, e o Santander em particular, registaria como positivo e bem feito. Espero não estar a gerar aqui nenhuma polémica, mas com toda a sinceridade e estando dentro do sistema é essa a impressão que eu tenho.

Área: 1250cm² / 56%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6881707